

Contos em Cadeia...

escreve... e conta !!!

ACTIVIDADE REALIZADA NO ÂMBITO DO MÊS
INTERNACIONAL DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Outubro de 2010



“Contos em cadeia...”

“Contos em cadeia...” é mais um livro construído no âmbito da comemoração do “Mês Internacional das Bibliotecas Escolares”, com base na atividade de escrita criativa, “Escreve... e conta”. Este ano de acordo com o regulamento incluem as expressões Livro, Biblioteca, “Mês Internacional das BE” - Outubro 2010 e Centenário da República.

Sumário:

"O livro mágico"	pág. 4
" A biblioteca navega na história"	Pág. 7
"Uma viagem através dos tempos"	Pág. 13
"Momentos mágicos na BE da EB1 n°5"	Pág. 15
"A nova aventura do João e da Maria"	Pág. 27
"O documento importante desaparecido"	Pág. 34
"O livro dos segredos"	Pág. 37

“O livro mágico”

Era uma vez um livro que andava de um lado para o outro numa biblioteca.

Caminhava pé ante pé por todos os temas existentes na sala. Andava pois, em cada tema, por ordem alfabética, sendo assim mais cómodo para ele.

Como o tempo já tinha arrefecido, e os dias começaram a ficar mais curtos, pensou que o Outono já tivesse começado.

Desde aí, então a sua cabeça começou a pensar: os meses do outono são setembro, outubro, novembro e dezembro. Por outro lado, as folhas amarelas cobriam os campos, formando um tapete lindíssimo. Nisto, o livro comentou: pois é, estamos em outubro de 2010. É neste mês que comemoramos no dia cinco o Centenário da República e também é neste mês que se comemora o “Mês Internacional das Bibliotecas Escolares”...!

Certo dia o livro resolveu sair e foi passear num jardim.

No caminho o livro perdeu-se e foi pedir ajuda a uma menina que estava a lanchar. A menina ofereceu uma banana ao livro e ele leu-lhe algumas das suas páginas. Este livro tinha muitas histórias de mágicos e princesas...

Quando terminou a leitura o livro disse:

- Tenho saudades de casa.

E a menina respondeu:

- Eu posso ajudar-te.

- Como é que tu sabes o caminho para a minha casa? – Perguntou o livro.

- Eu já fui à biblioteca e sei que é lá que tu moras. Disse a menina que se chamava Margarida.



Então a Margarida pegou no livro e levou-o para a biblioteca. Quando lá chegou pôs o livro no armário, junto dos outros livros que também eram mágicos. Como estava muito cansado do passeio, o livro adormeceu logo e a Margarida voltou para casa dela e também foi dormir porque já era de noite.

No outro dia, um grupo de meninos e meninas de uma escola foi à biblioteca com a professora e escolheram o livro mágico para levarem para a escola. Quando chegaram à escola a professora contou a primeira história do livro que se chamava “A princesa mágica”. A história falava de uma princesa que gostava de ler livros na biblioteca.

O livro preferido dessa princesa era o “livro mágico”. Era um livro muito especial porque tinha muitas histórias bonitas e quem o lesse aprendia muitas coisas.

Podia aprender histórias de príncipes que lutavam com dragões, princesas que beijavam sapos, que no fim eram lindos príncipes. Nesse livro também se podiam ver imagens de outros sítios e imaginar como seria lá viver...

Depois de mostrar esse livro aos alunos, a professora guardou-o e pegou noutra. Desta vez era um livro sobre História de Portugal, abriu na página que falava da Implantação da República e explicou aos alunos que este ano se comemorava o Centenário da República.

- O que é isso? – Perguntou um menino.

- Quer dizer que antes da República, o rei era o chefe de Portugal, era uma Monarquia, mas no dia 5 de outubro de 1910, a República foi implantada e este ano a República faz 100 anos, por isso se diz que se comemora o Centenário da República – explicou a professora.

O “livro mágico” ouviu com atenção tudo o que a professora dizia e nessa noite sonhou que vivia no tempo dos reis. A sua biblioteca estava diferente, com prateleiras de madeira muito escuras e altas.

As pessoas que entravam e saíam estavam vestidas com roupas estranhas, os homens tinham camisas com folhos e os vestidos das senhoras eram enormes e bonitos.

O “livro mágico” estava encantado! Mas ficou muito surpreendido com os meninos que viu: só havia raparigas e estavam todas vestidas de igual. É que ele estava na biblioteca escolar de um colégio só para raparigas. Elas iam e vinham em grupos e às vezes paravam e olhavam para ele.

Então, viu uma professora muito parecida com aquela que explicara acerca da História de Portugal, mas tinha um penteado diferente e um vestido azul. Ela estava com um grupo de meninas e dizia:

- Vamos escolher um livro por semana para ler na sala, esta será a nossa forma de comemorar este mês especial e vamos chamar-lhe o “Mês Internacional das Bibliotecas Escolares”.

EB1/JI do Faralhão

“A biblioteca navega na história”

Era uma vez uma menina que andava na escola, gostava muito de desenhar.

De manhã, ela preparou-se para ir para a escola e não chorou.



Ela tinha uma mochila com livros, cadernos, lápis, borrachas, afias e canetas.

Nesse dia a professora disse que iam à biblioteca ouvir uma história.

A história era sobre o Centenário da República, pois estavam no mês de Outubro. Nesse dia houve uma

grande festa para comemorar o Centenário da República e os meninos da sala fizeram uma bandeira de Portugal gigante!

O menino Pedro perguntou:

“Mas e o que é o Centenário da República?”

E a Joana disse: “Acho que tem 100...”

A professora respondeu: “Sim vem do número 100!”

Quer dizer que fez cem anos de aniversário de uma coisa muito importante!



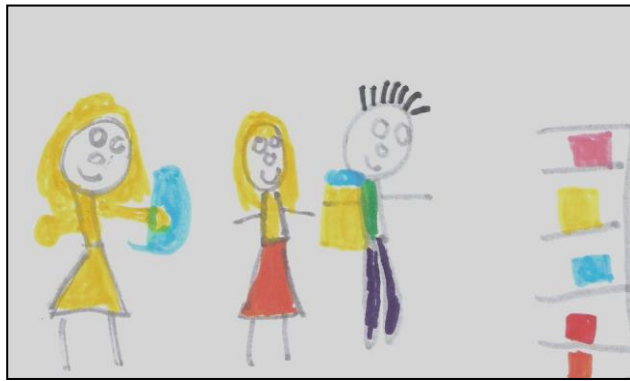
Em vez de nascer alguém, aconteceu algo especial...!

E o que aconteceu de especial foi que para além da história do Centenário da República, os meninos viram também muitos livros arrumados nas prateleiras. Havia livros de

histórias, livros de Ciências, do corpo humano, dos planetas, revistas e jogos. Será que podemos levar um livro para ler na nossa escola? Sim podem escolher.

Os meninos escolheram o livro do corpo humano. E a professora da biblioteca avisou que os livros são nossos amigos, não os devemos estragar.

No livro via-se o corpo por dentro, o coração também



estava dentro do corpo. Viram as pernas, os braços, a cabeça, o nariz e a boca.

Depois os meninos fizeram o desenho da história para oferecer.

Os meninos ofereceram os desenhos à dona dos livros.

A dona dos livros está feliz e os

meninos também estão felizes.

Os meninos combinaram fazer um livro gigante para dar no “Dia das Bibliotecas”.

Como estava a chegar dezembro, que é o mês do Natal, resolveram fazer o livro gigante do Natal.

O livro era uma árvore de Natal com canções muito engraçadas sobre o Natal.



Canções de Natal ciganas, canções de Natal espanholas, angolanas, cabo-

verdianas, chinesas e de outras nacionalidades, porque esta escola era muito especial e tinha meninos de várias origens.



Depois de terem feito a recolha das músicas, a turma 37 ficou responsável por passar as letras em computador no ateliê de

informática.

Quando o livro ficou pronto passou por todas as salas e os meninos aprenderam e ensaiaram músicas para apresentarem na Festa de Natal.

Durante um ensaio, tocou o alarme da escola. Os meninos da turma 38 levantaram-se, a Catarina foi para o início da fila, os outros meninos fizeram uma fila atrás dela e a Patrícia ficou no final da fila a segurar uma bandeira com o número da turma.

Calmamente saíram para o pátio com a professora e fizeram uma roda à sua volta.

Estavam no pátio todos os meninos



da escola.

O que seria que aconteceu para tocar o alarme? – perguntou a professora.

- Eu sei! – respondeu logo o Diogo. Foram os bombeiros que pediram para ensaiar.

- Ensaiar o quê? A canção de Natal?

– perguntou o Helder.

- Não!!! – responderam todos ao mesmo tempo.

- Ensaiar sobre o que fazer numa situação de emergência – respondeu a Larissa.



Depois desta conversa animada, fomos todos à biblioteca e encontrámos “Um elefante diferente”.

- Mas que belo livro este! – disse o Alexis.

- Enquanto o elefante estava na praia a bronzear-se, a Tromba

Atrevida ia nadar, quando o elefante ia dormir, a sua Tromba ia para a discoteca divertir-se – comentavam os alunos.

Estávamos a preparar-nos para sair da biblioteca, quando de repente, vimos toda a gente a correr pelo corredor fora.

- Fugam! Fugam! Gritavam eles lá de fora.

Quase como por magia,
uma tromba de elefante ao longe se
via
ao aproximar-se um livro tirou
e foi aí que nos assustou!
Decidimos fugir da trombinha
malandra
e o resto do corpo do elefante
encontrar.



A mais corajosa foi a Alexandra
que na cozinha, junto à panela, o foi apanhar.

A Trombinha ao nos ver,
muitas cócegas nos soube fazer!

Que desatámos a correr.

Como por magia

numa nuvem nos colocou

e para dentro de um livro

cheio de alegria nos levou...

Conhecemos uma borboleta com
anéis brilhantes

que se chamava Bricou.

Ofereceu-nos um chá em chávenas de diamantes

e antes de podermos dizer alguma
coisa...

do céu caíram flocos de neve.

Mas, não eram flocos de neve
normais,

eram flocos cobertos de chocolate.

Espantados, os meninos perguntaram
à borboleta:

- Mas que lugar é este?

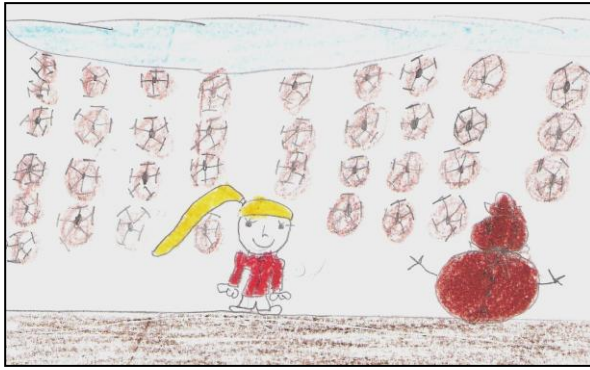
- Estamos no país do Natal, onde tudo é mágico. – disse a borboleta e
continuou.

- Aqui tudo o que possam imaginar, pode acontecer. Querem ver?

- Sim. – disse a Jasmim.

No país do Natal há muitas crianças e as crianças gostam muito de
chocolate.





- Pois é! – disse a Fanta. Com o chocolate podemos fazer bonecos de neve.

- Olhem o que aconteceu. – disse o Gonçalo.

As barbas do Pai Natal ficaram sujas de chocolate!

Onde estão os presentes?

- Oh! – disse a borboleta. Desapareceram.

- Oh! Onde estamos nós? – perguntou a Ana.

- Estamos no recreio da nossa escola.

– disse o Leandro.

- Como é que isto aconteceu? – perguntaram todos ao mesmo tempo.

Vindo do portão grande apareceu

um homem, muito grande, que lhes disse:

- Um de vocês está a sonhar, e criou uma aventura no seu sonho. Qual de vocês é?



vocês é?

- Sou eu! – disse a Deliana.

De repente, começaram todos a querer contar, ao mesmo tempo, os seus sonhos.

Ordenadamente cada um contou as suas histórias.

Uns sonhavam acordados e



outros a dormir.

Até havia quem falasse e andasse a dormir...uma sonâmbula!

Sabem quem? A Núria...



E ela contou uma das suas aventuras.

Ela sonhou que o pai do seu namorado tinha sido assassinado. Como o seu namorado, D. Manuel II, era filho único do rei D. Carlos, subiu ao trono. Ela começou a imaginar que iria

tornar-se rainha de Portugal e começou a desenhar vestidos deslumbrantes que as suas aias iriam costurar.

Mas quando a menina acordou reparou que estava na biblioteca.

Depois foi à janela, viu que a cidade estava em festa porque a República fazia cem anos.

A menina ao ver tanta alegria, disse adeus e foi divertir-se para a rua.



EB1/JI de Setúbal

“Uma viagem através dos tempos”

Era uma vez um livro mágico que morava numa biblioteca. Tinha capa dura, muito ilustrada, onde se podiam ler o nome do autor, do ilustrador, da editora e o título. Era um livro de história, contava as aventuras do povo português. Pelo facto de ser de história, não quer dizer que não gostasse de histórias.

A biblioteca onde morava o livro era uma biblioteca escolar muito frequentada pelos alunos daquela escola.

Durante o dia, os livros eram livros normais, mas, à noite ganhavam vida e conversavam uns com os outros.

Certo dia, quando a BE encerrou, um sábio entrou de mansinho para visitar o seu amigo livro.

_ Boa noite, meus amigos, venho fazer-vos uma visita e pesquisar sobre a história de Portugal.

_ E o que queres pesquisar? _ Perguntou o livro.

_ Sabes, livro, estamos em Outubro de 2010 e estamos a celebrar o Centenário da República. Portanto, faz cem anos que a monarquia acabou. Preciso de pesquisar sobre isso.

_ E por que razão a monarquia acabou? _ Perguntou um livro de uma outra estante.

_ Naquele tempo _ disse o sábio _ as famílias eram muito pobres. Numa certa escola havia um rapazito que era muitíssimo pobre. A mãe, às vezes tinha que pedir esmola. Passaram alguns anos e o rapaz já era adulto, mas, cada vez mais pobre, foi pedir ajuda ao rei. O rei não o ajudou e ele transformou-se num ladrão. Era ladrão porque a vida o obrigou. O povo vivia muito mal.

_ E o que roubava esse ladrão? _ Perguntou um livro de ciências, lá do outro lado.

_ Roubava para sustentar a família _ respondeu o sábio.

_ E o rei percebia que o povo vivia mal? _ Quis saber um dicionário.

_ Não, o rei não se apercebia que o povo vivia mal, porque andava sempre na vida boa _ disse o sábio.

_ E o povo continuou a sofrer ou revoltou-se? _ Perguntou um livro de ciências aplicadas.

_ Claro que o povo se revoltou, disso percebo eu porque sou um livro de história de Portugal _ disse o livro de história _ mataram o rei e o filho

mais velho e, pouco tempo depois, implantou-se a república. O ladrão que roubava para sustentar a família deixou de ser ladrão e veio para a rua festejar a liberdade e a democracia, o maior tesouro que um povo pode ter_ concluiu o livro.

No dia seguinte, a BE foi visitada por alunos de outras escolas do agrupamento e decidiram todos fazer um trabalho para o mês internacional das BE. Fizeram um lindo cartaz sobre liberdade e democracia.

E aquele livro de história foi considerado o melhor livro de história da BE.

EB1 nº1 do Faralhão

“Momentos mágicos na BE da EB1 nº5”

Era uma vez uma escola muito grande para onde entraram pela primeira vez os meninos e meninas da turma dezassete do 1º ano.

No mês de Outubro de dois mil e dez a pequena Inês acompanhou a sua turma à Biblioteca da escola. Lá dentro ficou muito surpreendida com todos aqueles livros tão giros.

Olhou com grande atenção todas as prateleiras até que descobriu um livro fantástico com princesas, príncipes, reis e um dragão.

Só quando se aproximou é que verificou que o livro era mágico pois este acendeu uma luz brilhante e puxou a menina Inês lá para dentro. Ela começou a caminhar por uma floresta onde de repente encontrou um magnífico castelo. Ficou a olhar com bastante espanto para ele até que lhe apareceu à frente um lindo cavalo castanho montado por um belo príncipe.

- Bom-dia minha linda menina, que fazes aqui sozinha na floresta? Perguntou o jovem príncipe.

- Não sei como vim aqui parar! Estava na minha escola e de repente por magia vim aqui ter. - Respondeu timidamente a menina Inês.

- Então monta no meu cavalo e vem conhecer o meu castelo!

Lá foram eles a galope no cavalo castanho. O coraçãozinho da menina Inês batia com muita força...

Mas antes de conseguirem entrar no magnífico castelo, apareceu um Dragão gigante que cuspiu fogo.

O Dragão tentou apanhar o príncipe e a menina Inês mas não conseguiu porque eles esconderam-se atrás de um arbusto.

O Dragão ficou a voar no céu procurando o belo príncipe e a menina Inês.

Eis que apareceu a linda princesa Carolina que os ajudou abrindo a porta secreta do castelo, por onde todos entraram.

Chegaram à maravilhosa sala do trono, onde o Rei estava sentado. Apresentaram-lhe a menina Inês e contaram tudo o que lhes tinha acontecido.

Nesse mesmo instante o Dragão gigante atacou o magnífico castelo, lançando fogo pela boca e pelo nariz.

O Rei com bastante valentia quis enfrentar o Dragão, mas o príncipe e a princesa convenceram-no a chamar o Feiticeiro Negro que de imediato

realizou um feitiço que conseguiu transformar o Dragão gigante num pequeno cão, sem qualquer poder para cuspir fogo. Ficando o príncipe e a princesa com o cão como animal de estimação.

A menina Inês pediu ao grande Feiticeiro Negro que a enviasse de novo para a escola e...

- Abracadabra....plim....plim...pozinhos mágicos envia esta menina para a sua escola!!!!

A Inês fechou os seus olhitos com muita força e quando os voltou a abrir estava deitada no chão da biblioteca da EB1 N°5 com todos os seus colegas e professora a olharem para si muito admirados... e a Inês olhou para os seus colegas, também ela admirada, com um livro requisitado. A professora disse:

-Então Inês adormeceste?

Estive nesta poltrona, a ler o livro. Não foi só ler. Estive lá e vivi uma maravilhosa aventura.

- Conta, Inês conta!

A Inês contou tudo. Estavam todos maravilhados.

- Vamos todos para a sala - disse a professora - orgulhosa pelo relato da sua aluna.

- Eu ainda não escolhi o livro - queixou-se o João.

- Então escolhe que esperamos por ti.

- Podemos ver os livros?

Sentaram-se a folhear os livros e de repente o livro que o João escolheu também acendeu uma luz que o puxou lá para dentro. Rápido o João estava numa ilha deserta. Deserta pensava ele, pois apareceu-lhe um homem com as barbas muito compridas que lhe perguntou:

- Como vieste aqui parar?

- Só por magia! Só por magia! E contou- lhe o que tinha acontecido.

- Pois eu vivo nesta ilha há três anos, depois de naufragar, e não há magia que me leve.

Fizeram-se amigos. Faziam tudo juntos.

Um dia, foram muito para dentro da floresta e descobriram uma gruta. Foram caminhando, caminhando, até que chegaram a um ponto onde havia coisas muito velhas, mas houve uma que lhes chamou à atenção, uma arca também muito velha. A arca estava fechada, mas não foi difícil abri-la, pois a fechadura com o tempo desgastou-se e num instante tinham à sua frente um verdadeiro tesouro de ouro.

Ficaram contentes com a descoberta, mas estavam tristes por não o poderem partilhar com ninguém ... e foi nesse momento que a luz ainda

mais forte trouxe o João à BE onde os colegas continuavam a ler os seus livros. Ele percebeu então que esteve a viver a aventura do livro dele.

Certo dia os meninos da turma 20 também foram à biblioteca da escola requisitar livros. Todos escolheram um livro, excepto o Rui que continuava espantado a olhar só para um livro, era um livro de magia. Tinha umas letras grandes onde dizia “Bem-vindo ao mundo mágico”. O Rui estava cada vez mais admirado e, de repente abriu os olhos e estava num bosque que parecia encantado. As árvores tinham bocas cantantes, as ervas dançavam, as nuvens eram feitas de algodão doce, as flores eram deliciosos bolos, os troncos tinham olhos de todas as cores.

O Rui ouviu uma voz e por momentos ficou assustado.

- Bem vindo ao mundo mágico!

O Rui lembrou-se do título do livro que tinha nas mãos e, quando olhou, estava na presença da fada da fantasia, vestida de muitas cores tais como as do arco-íris.

O Rui perguntou:

- Quem és tu? E o que estou eu aqui a fazer?

A fada respondeu com um ar sereno e a sorrir:

- Olá eu sou a fada da fantasia e tu estás numa floresta encantada. Aqui todos somos muito felizes e amigos. Todos os sonhos se realizam.

- Se eu pedir um sonho ele realiza-se? Perguntou o Rui.

- Claro que sim. Experimenta. Pensa então num desejo que queiras muito.

O Rui colocou a sua mão no coração, fechou os olhos e pensou no seu desejo. Ser um bom menino.

A fada fez uma festinha ao Rui e disse-lhe:

O teu desejo tornar-se-á realidade basta que digas comigo as palavras mágicas...A de Amor, A de Amizade e A de Ajudar e assim serás sempre um bom menino.

Por momentos mágicos, o Rui estava na presença da sua melhor amiga Nicole, a dizer:

- Sou um bom menino... sou um bom menino...

A Nicole pensava, estará ele a sonhar?

O Rui soletrou apenas as palavras mágicas.....

Para ser um bom menino

A-mor, A-mi-za-de e A-ju-dar

No dicionário do meu coração

Devem sempre estar.

De repente, o Carlos da turma 21 que estava no auditório da EB1 nº5 de Setúbal, passou pela BE e ouviu o Rui a soletrar o magnífico verso. Ficou encantado. Chegou ao auditório e contou à sua turma o que tinha ouvido. Espantados, a turma 21 também quis ir à BE ler livros.

Estavam todos na BE e a professora reparou que um livro de contos de Natal estava a piscar, chamou a sua turma e quando todos olharam para a luz, foram puxados para o interior do livro e foram parar a um sítio encantado.

Olharam em volta e repararam que estavam numa maravilhosa terra, cheia de neve, decorações e doces de Natal. Um grupo de Gnomos ia a passar, viu a turma e dirigiu-se para perguntar se não queriam ajudar nos embrulhos de Natal, pois estavam atrapalhados e precisavam de ajuda.

A turma nem pensou, disse logo que sim. Os Gnomos levaram-nos a embrulhar os presentes e a colocar a etiqueta com o nome. Os alunos começaram a reparar que estavam a embrulhar o presente para a sua mãe e/ou pai e quando o acabavam de embrulhar, fechavam os olhos e apareciam, novamente, na BE da sua escola. Felizes pelo que tinha acontecido, contaram a toda a escola.

De repente, vem a turma 24, a subir as escadas, quando para grande admiração, começa a ouvir uma bela canção:

“Entrámos numa história fantástica,
que vamos transformar em canção
de amor, amizade e ajuda
ficou cheio o nosso coração.

A uma terra encantada
fomos parar,
para o pai e a mãe
presentes fomos embrulhar.

Cores, doces e fantasias
brincadeiras e trambolhões...
Aqui estamos nós de volta,
para enriquecer os vossos corações.”

A turma 25 que estava na sala de aula a trabalhar calmamente e em silêncio começou a ouvir a música que entoava pela escola fora. Curiosos, resolveram ir ver o que se passava.

Subiram as escadas e verificaram que a música vinha da biblioteca. Caminharam e entraram na BE, quando de repente o Gonçalo e a Daniela disseram muito espantados:

- São aqueles livros que estão a cantar...
- São mesmos mágicos! – acrescentou o Daniel.

Toda a turma se aproximou e viu um livro de dinossauros com uma capa super brilhante que como por magia os sugou para o seu interior.

Eles nem queriam acreditar pois estavam no mundo dos dinossauros. O mais especial foi que se encontravam junto de uma família que esperava ansiosamente pelo nascimento dos seus filhotes dinossauros. Com a chegada da turma 25, os ovos começaram a estalar: crac, crac, crac... e um dinossauro macho foi o primeiro a eclodir.

Rapidamente, o Rafael sugeriu:

- Vamos apadrinhar este dinossauro.

A turma concordou e o André e o Marco ofereceram-se para embalar o Tomé, nome que deram à cria, enquanto os restantes foram à procura de comida.

De imediato, ouviu-se a campainha da escola e todos voltaram à biblioteca...

Entretanto a turma 18 decidiu ir à BE para requisitar livros.

A aluna Jéssica viu uma luz brilhante vinda de um livro muito conhecido: “A Branca de Neve e os sete anões”. Ela chamou a turma toda para ver aquela coisa estranha. Então, de repente, a turma encontrou-se dentro de uma casa rodeada de belos jardins.

Olharam muito admirados pela casa ser pequena.

Como a turma não cabia dentro da casa, escolheram um colega bem pequeno para ir bater à porta para saber quem lá morava.

Foi o Valter! Ele bateu à porta e apareceu um dos sete anões e perguntou:

- Quem mora aqui nesta casinha?
- Somos nós os sete anões.
- Nós estamos perdidos e desejamos encontrar um caminho para a BE. Podem ajudar-nos?

Os sete anões disseram ao Valter que tinham que repetir as palavras PARA PARARA! DESCARA!!! Queremos voltar para a BE!!!

Então, a turma viu-se de novo na BE com a professora Ana Rivotti e Ana Fortuna a olharem para eles com umas caras muito aflitas, porque não sabiam porque razão eles tinham desaparecido!

A turma contou o que se tinha passado e acrescentaram que nunca mais se aproximariam de uma luz estranha que os podia levar para um lugar desconhecido!

Como acontece todas as semanas, a turma 27 foi à Biblioteca Escolar requisitar um livro para o explorar e ler calmamente ou para o levar e ler com os pais.

Era o mês de Outubro, mês comemorativo das Bibliotecas Escolares,



quando ocorreu uma aventura que envolveu a turma inteira...

O Diogo que é um menino muito distraído, encostou-se a uma das estantes à procura de um livro e ZÁS! A parede rodou e abriu-se uma passagem secreta, e o Diogo gritou:

- Venham, venham ver o que eu descobri!

Todos se dirigiram para lá com curiosidade e desapareceram... Onde será que eles foram parar? Imaginem, passaram por um túnel enorme e chegaram ao século XX, ao Terreiro do Paço.



Havia uma grande confusão e ouvia-se:

- Viva o rei! Viva o rei D. Carlos!

De repente calaram-se todos, começou o tiroteio. Nesse momento, a turma assustou-se e tentou proteger-se para perceber o que se estava a passar...

Via-se ao longe a rainha D. Amélia a agitar o ramo de flores para defender a sua família e ao mesmo tempo gritava:

- Socorro! Socorro! Acudam-nos!

Entretanto, a multidão berrava:

-Mataram o rei! Mataram o rei!



Os meninos nem queriam acreditar no que viam «Assistir à morte de um rei e de seu filho». Era horrível!

Sem saber como, toda a turma foi parar dois anos à frente (Outubro de 1910), junto à Câmara Municipal onde também havia grande agitação...

Estavam vários senhores importantes na varanda e um deles exclamou:

- Declaro o fim da Monarquia e o início da República! Viva à República!

E o povo entusiasmado respondeu:

- Eh, eh, eh. Viva Portugal! Finalmente a liberdade!

No meio desta barafunda o Diogo e o João Carlos tinham desaparecido, os meninos ficaram preocupados com eles, mas logo de seguida voltaram com uma máquina que servia para viajar no tempo. Então, todos se enfiaram lá dentro e regressaram à BE.

Que grande aventura!!!



No dia seguinte, a turma 28 para comemorar o Centenário da República, deslocou-se à BE para cumprir a actividade “Ler é um prazer!”. Subiram calmamente os degraus. Iam muito entusiasmados com a ideia de pesquisar o porquê do feriado do dia 5 de Outubro. Quando chegaram, organizaram-se em grupos e foram pesquisar. Qual não foi o seu espanto quando o Décio ao consultar o primeiro livro viu as letras e as imagens a fugirem e a esconderem-se apressadamente em vários sítios. Quando o Andy ligou um dos computadores ficou admirado ao ouvir:

-Eu sou o porta-voz desta biblioteca. Todos os que vivem aqui estão



desapontados, porque a nossa rainha abandonou o nosso reino, a nossa vida tornou-se cinzenta e sombria. Os nossos corações ficaram destróçados!

O Paulo ao ouvir o desabafo perguntou:

-Mas afinal quem é a vossa rainha?!

-A nossa rainha é a rainha das cores, da alegria, das aventuras e da fantasia! Faz-nos sentir maravilhosamente bem! A partir de hoje não daremos mais alegrias a quem nos vier visitar! – gritaram todos em coro. Então a Cheila teve uma ideia:

-Se nós ajudarmos a trazer a rainha de volta, vocês prometem-nos que o arco-íris regressa a esta casa?

-Claro que sim!

Dirigiram-se ao laboratório com algumas letras que tinham fugido dos livros pegaram num tubo de ensaio e misturaram: acreditar, esperteza, lutar, coragem, justiça, poder, orgulho, verdade, magia. Agitaram e disseram: “ABRAKAZAM TÁ... TÁ... TÁ... que a nossa rainha volte para cá!!”

Enquanto a turma 28 trabalhava no laboratório o Diogo e o Alex, “vizinhos” da sala ao lado, tinham pedido à sua professora para ir à biblioteca requisitar um livro. Estavam a passar pelo laboratório quando ouviram as palavras mágicas. Que estaria a acontecer? Entretanto pareceu-lhes que alguém ia abrir a porta do laboratório e apressados, resolveram esconder-se no camarim.

Recuando à procura do melhor esconderijo, o Diogo e o Alex, encontraram uma passagem secreta, que era uma abertura do tempo que os levou ao tempo dos Descobrimentos. Curiosos, embarcaram numa caravela que os levou a Sevilha onde embarcaram noutra nau com o capitão Fernão de Magalhães, que os levou ao novo Mundo, à América do Sul.

Lá conheceram o povo inca e o velho Kraka, chefe do Velho Pico, Machu Pichu.

Ele deu-lhe as indicações para irem ao monte onde estava uma cidade de ouro, guardada pela deusa Pacha Mamma. Lá, dentro da cidade de ouro, encontraram um condor gigante de ouro. O Diogo, armado em esperto, subiu e descobriu que o condor era uma máquina.

Mas um violento tremor de terra começou a destruir toda a cidade. O Diogo, desesperado, tentava descobrir como aquela máquina funcionava quando apareceu uma linda menina inca, de cabelos pretos com uma madeixa loira. Chamava-se Luna. Ela tirou um medalhão que colocou no

painel de controlo da máquina. O condor iluminou-se e agarrando numa alavanca a Luna conduziu o condor pelo céu. Afinal o condor era um avião solar. Os rapazes estavam espantados!

Mas uma grande tempestade tapou o sol. O condor parecia que estava vivo, tanto que estremecia voando a pique em direcção ao chão.

Agarrando firmemente na alavanca, Luna conduziu o condor através de vales, montanhas, desfiladeiros e ravinas até que, com um movimento brusco, o grande pássaro de ouro atravessou o portal do tempo e as 3 crianças, com um enorme trambolhão, aterraram no meio da turma que, espantada, trabalhava tranquilamente na sua sala.

- Viva, viva Luna conseguiste! Trouxeste o Diogo e o Alex de volta, são e salvos!

- Então disseste que ias à casa de banho e afinal foste à procura deles....

- Pois foi. Mas o mais engraçado é que eles nem me reconheceram....

- Ah! Ah! Ah! Ah! – riu toda a turma ao imaginar a cena.

- Mas onde estavam eles afinal? – perguntou a professora

- Ah! Vivendo uma grande aventura! Vocês nem imaginam mas eu vou-vos contar – disse o Diogo contando então à turma, espantada, as aventuras que tinham vivido.

E o Diogo começou a contar à turma as aventuras que tinham vivido:

- Entrámos por uma passagem secreta e fomos ter a um novo mundo.

Havia lá um príncipe montando um belo cavalo castanho, que vivia num castelo com a princesa Luna e tinha um grande tesouro escondido numa caverna.

A princesa levou-me no seu avião solar a viajar pelo seu reino.

Pudemos ver o dragão que ajudava as pessoas a trabalhar e a carregar pedras para construírem casas, os montes, as crianças a brincar com paus aos cavaleiros e à apanhada...

As pessoas eram pobres, viviam mal e quase não tinham de comer.

A princesa não sabia do tesouro que o príncipe tinha guardado e o Diogo disse-lhe que podia ajudar os pobres com parte do seu tesouro.

Ela resolveu falar com o príncipe para distribuírem com os pobres, parte da sua riqueza.

O Diogo, a princesa e o Alex, foram a todas as casas dos habitantes da aldeia entregar dez moedas de ouro para poderem comprar roupa e comida.

Regressaram ao palácio cansados mas felizes e como já era muito tarde, foram dormir.

O quarto do Diogo era enorme e todo enfeitado com ouro.
No outro dia acordou na sua cama e pensou que tinha sonhado.

Nestes contos em cadeia,
a turma 33 vai participar.
Não terminámos uma história
mas sim, uma nova vamos contar.

Quando vamos à Biblioteca
um novo livro vamos requisitar.
Recomendado por um colega
ou qualquer um que não conseguimos terminar...

De todas as vezes que lá fomos,
nenhum livro a luz acendeu.
Não falamos com rainhas, princesas nem gnomos,
nem tão pouco nenhum de nós desapareceu.

Não fomos ao mundo dos Dinossauros,
nem à casa dos 7 anões.
Não aparecemos no Terreiro do Paço,
não assistimos à morte de D. Carlos, nem de Dragões.

Não navegámos de caravela,
com rota a América do Sul.
Não conhecemos Fernão Magalhães,
na imensidão do mar azul.

Do avião solar, ninguém vimos sair
mas a verdade é que Diogos, Carlos, Ineses, Ruis,
Gonçalos, Valteres e turmas inteiras
na Biblioteca se conseguem divertir.

Porque castelos mágicos ou rainhas magníficas
conseguimos facilmente encontrar.
Basta escolher o livro certo,
e deixar a imaginação nos guiar...

Livros temáticos também

os podemos discutir...
Temas como o Centenário da República,
com o Exmº Sr. Cavaco Silva a presidir.

No mundo das Bibliotecas
tudo podemos encontrar,
fantasia ou realidade
muito há para desvendar.

A todos os que isto conseguiram
Os Parabéns vamos dar,
perceberam finalmente
a riqueza com que os livros nos podem presentear.

EB1 nº5 de Setúbal

“A nova aventura do João e da Maria”

- João! – diz a Maria.
 - O que queres? – responde o João.
 - Viste ontem as notícias?
 - Eu não! Estava mais interessado nos Morangos com Açúcar. Era sobre o quê?
 - Falava sobre o Centenário da República – disse a Maria.
 - Sabes o que se comemora quando se fala em centenário? – perguntou o João.
 - Claro que sei! Não sou tecla 3! São os 100 anos da República. – respondeu a Maria, um pouco irritada.
 - Era só para ver se sabias.
 - Mas olha, eu queria ir à biblioteca procurar mais informações sobre o que se passou há 100 anos atrás.
 - Ok! Vamos lá. – disse o João.
- E saíram os dois em direcção à biblioteca.



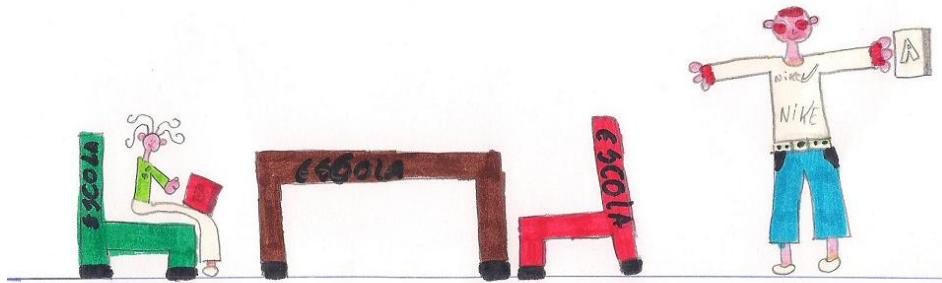
Entraram na biblioteca “Dilar”, retiraram um bom livro e muito atentamente, recolheram informações. Ficaram a saber muitas coisas novas sobre a República: o último Rei, as revoluções, os presidentes...

- João, tive uma ideia. E se fizéssemos uma pequena peça de teatro sobre os 100 anos da República?! – exprimiu-se Maria, de repente. E acrescentou:

– Depois poderíamos ir às bibliotecas escolares apresentar o teatro. E era giro se fosse em Outubro, pois é o Mês Internacional das Bibliotecas Escolares e algumas crianças poderiam aprender um pouco mais sobre o Centenário da República.

Surpreendido com a ideia, João respondeu:

- Ok Maria, acho engraçado, mas como fazemos isso? Só somos dois!
- É pá... deixa pensar... podíamos contar com o nosso grupo de amigos, que tal?...

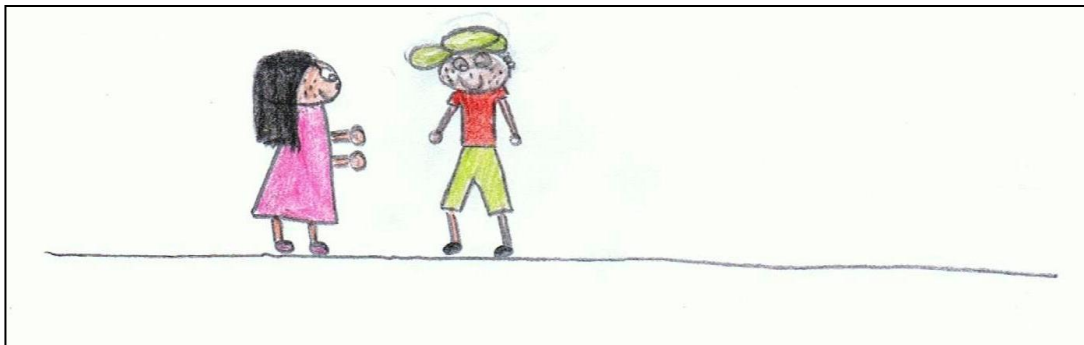


A Maria, o João e a sua turma começaram então a trabalhar o novo projecto muito cuidadosamente.

De repente o João lembrou-se um pormenor importantíssimo.

- E quem será o narrador?
- Já sei, o Lourenço lê super bem e estou certa de que dará um óptimo narrador. - Respondeu a Maria.
- Oh meninos deixem-se de coisas, vamos é escolher as personagens. - Exclamou a Bianca.

De seguida, foram todos para o auditório ter com a Cláudia que lá estava a escrever o guião, ela era o “crânio” da turma.



- Agora vamos ver quem fará o cenário. - Acrescentou o António, o artista.

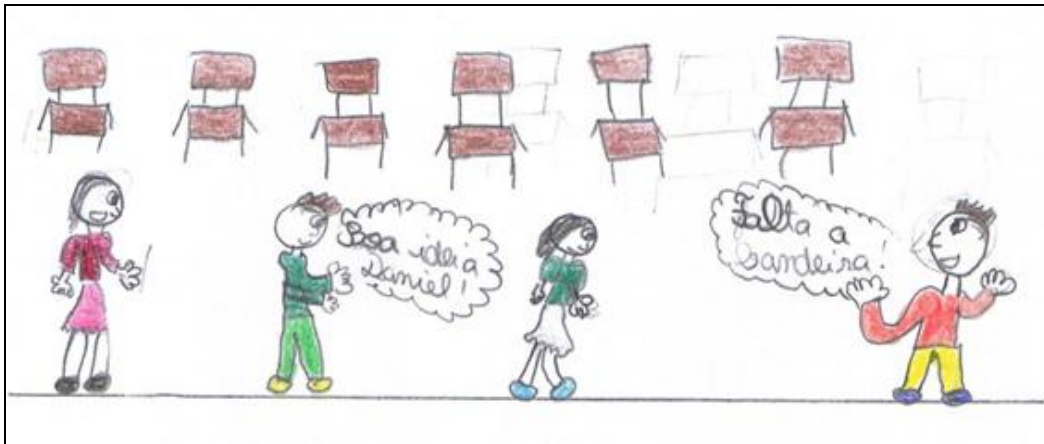
O António disse:

- Eu ofereço-me para fazer o cenário mas preciso de ajuda.
- Eu posso ajudar! – disse a Dália.
- Eu também posso ajudar. – disse o Rui.
- Muito bem! Já temos três meninos responsáveis por fazer o cenário. – disse a Maria.

Os meninos começaram a fazer o cenário, desenhando casas e árvores, pois a peça de teatro passava-se na rua.

- Falta fazer a bandeira! – gritou o Daniel.

- Boa ideia, Daniel! – disse o João.



- Então temos de decidir se fazemos a bandeira em papel ou em tecido, o que acham melhor? - perguntou a Maria.

O grupo discutiu o assunto e resolveram fazer a bandeira em tecido. Para isso precisavam de arranjar tecido vermelho, verde e amarelo.

- A minha mãe é costureira e tem tecidos dessas cores e até pode fazer a bandeira. – Lembrou-se a Bianca.

-Viva! Que bela ideia! – gritaram todos.

-Estive a pensar, ainda nos falta ensaiar o Hino Nacional. – Disse o João.



- Que tal cantarmos agora?

- Boa ideia – respondeu a Bianca.

- Mas nós não sabemos o Hino Nacional!?! Como é que vamos cantá-lo? – disse o Daniel.

- Já sei! – fala a Bianca – Que tal irmos à internet pesquisar, imprimir a letra e gravar a música do Hino Nacional num cd para nós podermos ouvi-lo e iniciar o ensaio!?

O João, a Bianca e a Cláudia ofereceram-se para fazer a pesquisa sobre o Hino Nacional. E lá foram.

Quando chegaram à biblioteca, esta estava fechada por falta de electricidade. Então resolveram ir para uma sala com computadores ligados à internet.

Ao chegarem à sala dos computadores a Bianca disse:

- Ainda bem que esta sala não tem falta de electricidade.

Mas...



E não é que ao ligarem a luz da sala dos computadores também não havia electricidade?

- Que chatice! – disse a Bianca

Tenho outra ideia: o meu avô velhinho sabe muito sobre história de Portugal. Ele conta-nos muitas coisas. É genial! Penso que ele deve saber o hino. Vamos falar com ele?

- Vamos.- disseram os amigos. E lá foram os três.

Falaram com o avô da Bianca, o Sr. Manuel, que até se ofereceu para ir à escola, e imaginem! Ia ensinar a letra e até cantar o hino. Que bom.

Os meninos estavam contentes com esta notícia.



No dia seguinte o avô da Bianca foi à escola falar sobre a História de Portugal e o hino nacional.

O avô explicou-lhes que, antigamente, havia a Monarquia onde quem governava era o rei. Ensinou-lhes que o último rei de Portugal foi D: Manuel II e que o seu reinado apenas durou dois anos.

O senhor Manuel disse-lhes que em Outubro de 1910 houve uma revolução e a família real teve que fugir para Inglaterra. A 5 de Outubro de 1910 foi proclamada a República. O primeiro Presidente da República eleito foi Manuel de Arriaga.

Houve uma mudança de símbolos do país: uma nova bandeira e um novo hino de Portugal.

Os meninos aprenderam que o novo hino nacional chama-se «A Portuguesa» e os autores da música e letra foram Alfred Kail e Henrique Mendonça.

Entusiasmados os meninos disseram:

- Senhor Manuel pode ensinar-nos a letra do hino para cantarmos consigo?

- Claro que sim! – respondeu o avô da Bianca.

Todos juntos e muito animados cantaram o hino nacional!



Depois de tudo o que aprenderam já estavam preparados para interpretar as personagens.

O cenário já estava terminado e a bandeira também. Já sabiam o Hino Nacional e sabiam muita coisa sobre o nosso país.

Hoje é o grande dia, o dia da peça de teatro.

Estavam todos muito nervosos porque estava muita gente para ver a peça de teatro.

- Tenho muito medo de me enganar! – disse o João à Maria.
- Também estou nervosa mas temos tudo preparado! – disse a Maria.
- Vai correr tudo bem, não se preocupem! – disse a Bianca.

O teatro começou ...

Apagaram-se as luzes e a turma estava nervosa.

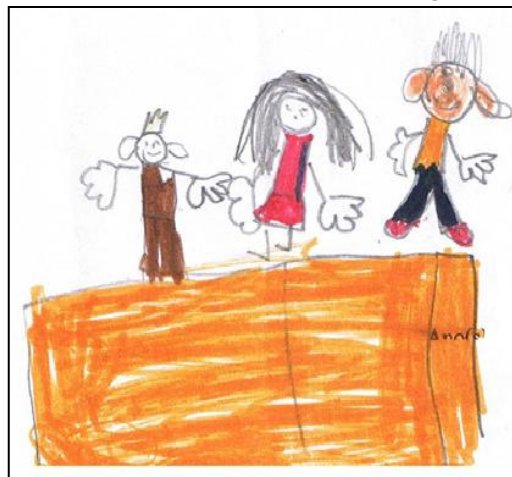
Subiram as escadas do palco e puseram-se em posição.

Era agora, estava na hora e os nervos desapareceram. Mas, quando se



abriu a cortina o João viu muita gente. Observou bem e viu que estava lá a sua família toda. Começou a ficar cheio de calores, os nervos voltaram...

- João, és tu que comesças. Diz a tua fala para começarmos a peça. – diz a Maria,
- Ajudem-me, estou paralisado, não me consigo mexer.



De repente, a família do João começou a bater palmas para animar o João e dar-lhe confiança. Então, ele ganhou coragem e fez sinal para acenderem as luzes.

- Vamos começar!- disse a Maria

E foram entrando todas as personagens...

Estava quase no fim. Apareceu no cenário, a bandeira que a turma tinha construído. Era a bandeira nacional. Só faltava cantar o hino nacional e para isso a Maria foi buscar o avô para cantar com eles.

O público aplaudiu e também cantou “A portuguesa”.

Adoraram todos e a turma estava feliz!



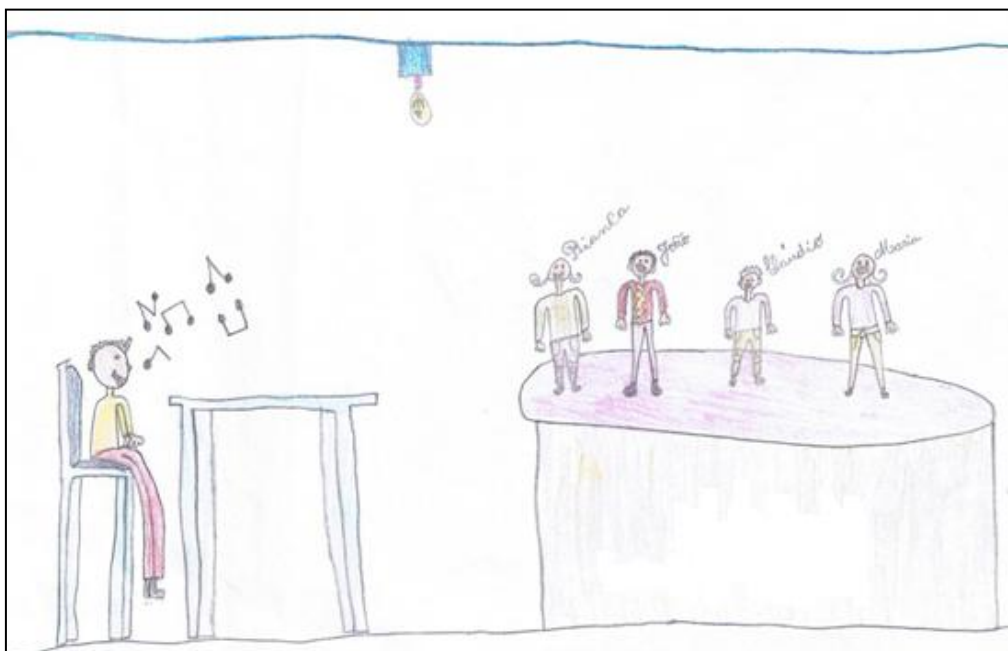
Todo o público aprendeu a cantar o Hino Nacional “A Portuguesa”.

Também aprenderam factos importantes sobre a República.

Os meninos que prepararam a peça de teatro sabem ler muito bem e, descobriram que há várias maneiras de pesquisar sobre muitos conhecimentos.

O João e a Maria disseram no fim do espectáculo:

Sabes Maria, valeu o nosso esforço!



“O documento importante desaparecido”

Numa manhã de Outono, dia 20 de Outubro de 2010, no mês Internacional das BE, deram como desaparecido um documento importante. O documento era o que continha toda a informação sobre a criação da República.

O presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, iria ter uma reunião e tinha que levar esse documento.

No dia 21, faltando um dia para o dia internacional das BE e o dia da reunião, o documento ainda estava desaparecido. Nesse próprio dia a notícia saiu no jornal da manhã.

-Venham ver o que saiu no jornal! – exclamou uma rapariga no café – parece que desapareceu um documento importante!

-Esquece isso, não é caso para uma das nossas aventuras. – avisou um rapaz que a acompanhava.

Eles não estavam sozinhos. Com eles outra rapariga e outro rapaz, eram um grupo inseparável, eram conhecidos como o grupo aventureiro. O grupo era “O Bando dos Quatro”: a Inês, a mais nova, o Alexandre (conhecido por Alex) e a Daniela, da mesma idade, e o mais velho, o Rodrigo.

A Daniela exclamou:

-Não, não, eu acho que era mais uma bela aventura para o “Bando dos Quatro”!

-Sim, já imaginaram nós encontrarmos um documento tão importante como este! -observou o Rodrigo.

-Saímos em todos os jornais: “O Bando dos Quatro encontrou o documento desaparecido para a reunião do presidente”- acrescentou a Inês.

-E como vamos iniciar as nossas investigações? - perguntou o Alex.

-Temos de começar por saber de onde desapareceu o documento - afirmou a Daniela.

-Diz aqui no jornal que o documento se encontrava na Biblioteca Municipal de Lisboa – disse o Rodrigo.

O “Bando dos Quatro” apanhou um táxi e pediu ao taxista para os levar à Biblioteca Municipal de Lisboa. À entrada perguntaram quem é que foi à Biblioteca. A porteira disse-lhes um nome. Só tinha ido uma pessoa. Um tal de Jerónimo de Mendonça.

Depois de saberem o nome, procuraram a lista telefónica, que continha o número do Jerónimo Mendonça, e quando puxaram a lista telefónica subitamente uma porta abriu-se, muito espantada, a Inês deu um grito

- O que é isto? – perguntou o Rodrigo.
- Será uma porta secreta?! – surpreendeu-se a Inês.
- Vamos entrar? – perguntou a Daniela.

Entraram com muito cuidado.

- Está ali qualquer coisa! – exclamou o Alex.

Foram até lá. Estava uma espécie de cubo transparente com um documento que era o tal “Documento Desaparecido”. De repente a porta fechou-se.

A Inês, muito surpreendida, tropeçou numa caixa onde estava a chave para abrir o cubo, que continha o documento.

A tal passagem secreta estava cheia de cubos transparentes, que continham coisas valiosas do Egipto, roubadas há muitos anos do Museu de Londres.

- Que grande aventura!!! – exclamou a Inês.
- Sim, mas temos de descobrir o que se passa aqui! – concluiu o Alex muito desconfiado.
- Só sei que vamos receber uma grande recompensa por termos encontrado isto! – exclamou o Rodrigo.
- Concordo contigo. – opinou a Inês.
- É melhor não dizermos a ninguém o que encontramos. – disse o Alex.
- Sim, senão quem for culpado pode vir buscar isto tudo e depois passamos por parvos. – disse a Daniela.

O Jerónimo de Mendonça, ouvindo tudo na secção anterior à da entrada ficou preocupado. Quando o Bando dos Quatro foi embora, o Jerónimo foi buscar o documento e fugiu por uma segunda passagem na parede em frente, que ia dar aos esgotos onde era o esconderijo dele.

No dia seguinte o Bando dos Quatro chegou à Biblioteca com cinco polícias. Abriam a passagem, o Rodrigo surpreendido perguntou:

- Onde está o documento?
- O Jerónimo só nos pode ter ouvido. – afirma o Alex.

E um dos polícias:

- Aqui não vejo nenhum documento, mas de certo vejo outras relíquias valiosas.
- Nós juramos, estava aqui o documento! – exclamou a Inês.
- Têm provas? – perguntou o polícia.

- Não. – respondeu a Daniela.

- Então não viemos cá fazer nada, vamos andando. - disseram os polícias.

Os polícias foram-se embora, pasmados e confusos. O bando dos Quatro lá ficou até que o Alex disse:

- Olhem, pegadas em frente, é melhor segui-las.

E seguiram até que chegaram a uma parede. O Rodrigo afirmou:

- Só pode ser outra passagem!

- Há mesmo outra passagem? – perguntou a Inês.

- Sim há, só não sabemos abri-la. – respondeu o Alex.

Passada uma hora eles não tinham nenhuma ideia, até que a Daniela afirmou:

- Há aqui uma ranhura, será que não se abre com a chave que encontramos?!

- Bela ideia! – exclamou o Rodrigo.

O Alex foi buscar a chave e meteu-a na ranhura e a parede abriu-se. Pé ante pé, eles foram andando atrás das pegadas até que encontraram uma porta e abriram-na. Lá estava o documento dentro de outro cubo, eles tentaram abrir o cubo com a chave mas não funcionou. Viram num papel um plano de fuga para o dia 23 de Outubro, ele ia fugir com o documento às 5h da manhã, tinha um barco no cais. O Bando dos Quatro foi a correr e quando chegaram à esquadra, o Rodrigo disse:

-Precisamos de falar com o vosso chefe, é urgente.

- Vou já chamá-lo. – disse o polícia.

Quando o chefe chegou, o Alex explicou tudo, detalhe a detalhe.

No dia seguinte os polícias estavam a postos escondidos para apanharem o Jerónimo em flagrante delito. Quando chegou, os polícias saltaram do esconderijo e gritaram:

- Mãos ao ar!

O Jerónimo, desprotegido, pôs as mãos no ar pousando primeiro o documento. Quando o polícia o algemou a Daniela e a Inês gritaram ao mesmo tempo:

- Yessss!

No dia seguinte, o Presidente anunciou os Heróis de Portugal ao Mundo e receberam uma recompensa de Um milhão de Euros. A reunião do presidente decorreu bem, tarde, mas com êxito. O Bando do Quatro ficou para a história.

Alexandre Geraldo, Daniela Sobral, Inês Santos e Rui Santos

6ªA ☺

“O livro dos segredos”

Era uma vez um livro que voava e falava. Ele era muito pequeno e gostava muito de crianças. Um dia foi a uma escola e falou tanto com as crianças que até adormeceu, mas houve uma criança que o levou para casa. O livro, quando acordou, estava deitado numa cama e perguntou:

-Onde é que eu estou?

-Estás na minha casa - respondeu o João.

-Como é que eu vim aqui parar? - perguntou o livro.

-Tu estavas na nossa escola, adormeceste e eu trouxe-te para a minha casa. - explicou o João.

-Obrigado. - agradeceu o livro.

-Como te chamas? - perguntou o João.

-Segredos. E tu? - perguntou o livro.

-João. Eu agora vou levar-te para a biblioteca!

O livro concordou. Quando chegaram, o João perguntou:

-Posso ler-te?

-Podes - respondeu.

O livro continha segredos da biblioteca. Contava que a biblioteca tinha portas secretas atrás das prateleiras, onde havia uma caverna assombrada que tinha morcegos e teias de aranha.

Havia ainda nessa caverna um tapete com cavaleiros e por baixo estava uma porta que ia dar à cave.

O João tinha acabado de ler o livro e disse:

-Tens coisas muito interessantes.

-Amanhã é a festa do “Mês Internacional das BE”. -disse o livro.

-O que vais fazer? - perguntou o João.

-Eu vou contar as minhas histórias. - disse o livro.

-Boa ideia! - exclamou o João.

No dia seguinte, o livro contou as suas histórias maravilhosas e curiosas.

O João nesse dia foi espreitar coisas na biblioteca e encontrou na caverna assuntos sobre o “Mês Internacional das BE”.

Ele começou a investigar o que ali estava e encontrou taças e medalhas com o nome de uma criança, que era campeã de leitura.

Ele viu o que havia e saiu. Quando saía, olhou pela janela e viu uma bandeira a dizer “Campeonato do Mês Internacional das BE”, Outubro 2010.

Foi inscrever-se e encontrou um rapaz, que se chamava Pedro, com a medalha de campeão.

-Livro, vamo-nos inscrever e tentar ganhar também? - o João questionou o livro.

-Sim, seria uma honra para mim ganhar este campeonato. -disse o livro.

-Então vamos! - avançou o João.

No final do dia foram os dois para casa dormir.

Quando acordaram, foram logo para o estádio. O José, que era o apresentador, disse:

-Bom-dia, senhores e senhoras, os concorrentes são o João, a Beatriz, o Manuel e o Pedro.

Passou a primeira ronda que era o João contra a Beatriz, passou a segunda ronda, o Pedro contra o Manuel, passou a terceira ronda, a Beatriz contra o Manuel e a última ronda que era o Pedro contra o João. Quando tudo acabou, o João ganhou o campeonato.

A Beatriz ficou em quarto lugar, o Manuel ficou em terceiro, o Pedro ficou em segundo e o João em primeiro.

Então o João disse:

-Conseguimos, ganhámos!

-Ficaste nervoso, Segredos?

-Não, porque já participei muitas vezes nestes concursos com outras crianças. Mas nunca tinha conhecido ninguém como tu!

-Porquê? - perguntou o João.

-Porque tu não ficaste surpreendido. - respondeu o Segredos.

-Oh! - exclamou o João.

-João, já que ganhámos podemos festejar? - perguntou o livro.

-Sim, pode ser! - respondeu o João.

-Então vamos à pizzeria! - disse o João.

Chegaram o Pedro, a Beatriz e o Manuel. O Manuel perguntou:

-Também podemos ir?

-Não sei, a ideia foi do João. - respondeu o livro.

-Desculpem, mas não podem. - negou o João.

-Porquê? - interrogou a Beatriz.

-Porque é só para vencedores. - respondeu o João.

-Vou falar com todos os meus amigos para nunca mais falarem contigo!
- exclamou o Pedro muito irritado.

-Já sei como podemos chamar a esta revolta. - disse o Manuel. -
Podemos chamar mini Centenário da República e o João é o Presidente.

-Porquê? - interrogou Beatriz.

-Porque nós somos o povo e revoltamo-nos! - afirmou o Pedro.

-Ah! - exclamou a Beatriz.

-Ok! Adeus! - disse o João - Boa sorte para esse mini centenário da República.

O João foi com o Segredos à pizzeria. A Beatriz, o Pedro e o Manuel estavam à volta da casa do João, para fazerem queixinhas aos pais dele.

David, Tiago, Vitor, Adriano e Gonçalo Carvalho

6ºA

“Escreve e conta” atividade proposta pelo Grupo de Coordenação das Bibliotecas Escolares do Agrupamento Vertical de Escolas da Ordem de Sant’Iago, a todas as escolas do Agrupamento, tem como principal objectivo o incentivo à leitura, à escrita e partilha de saberes.

A composição do “Escreve... e conta III” foi da responsabilidade das professoras bibliotecárias e a criação/revisão da capa a cargo do professor Helder Oliveira.